ISSN: 2358-8829

QUANTAS POSSIBILIDADES CABEM NUMA SOPA? UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PIBID ALFABETIZAÇÃO

Ana Beatriz Silva Dantas [1]
Tainara Fernandes da Silva [2]
Juliana de Melo Lima [3]

INTRODUÇÃO

A alfabetização constitui-se como um processo complexo que envolve a apropriação do sistema de escrita alfabética (SEA) e o desenvolvimento de habilidades relacionadas à consciência fonológica e à construção de estratégias de leitura, bem como a produção de textos e o desenvolvimento da oralidade. Nessa perspectiva, destaca-se a proposta de alfabetizar letrando, defendida por Soares (2020), que compreende a importância de articular a aprendizagem do sistema de escrita às práticas sociais de leitura e escrita.

Este trabalho apresenta um relato de experiência desenvolvido no contexto do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), no âmbito do subprojeto Alfabetização, em Natal. A atividade foi realizada na Escola Municipal Professora Francisca de Oliveira, em Natal/RN, no ano de 2026, com uma turma do 1º ano “A” do Ensino Fundamental, composta por 26 crianças. As ações feitas pelas bolsistas, por sua vez, foram supervisionadas pela professora Jonessa Maíra e coordenadas pela professora Juliana Melo.

A intervenção teve como ponto de partida a música “Sopa”, do grupo Palavra Cantada, e foi organizada em momentos articulados entre si, envolvendo a escuta e a conversa sobre a canção, a exploração de rimas por meio de imagens, a escrita coletiva de palavras após uma segunda escuta e a identificação de vocábulos a partir de suas letras iniciais.

[1] Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, beatriz.dantas.136@ufrn.edu.br;
[2] Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, tainara.fernandes.708@ufrn.edu.br ;
[3] Professora orientadora: Doutora em Educação, professora da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, juliana.melo.lima@ufrn.br.

ISSN: 2358-8829

Nesse contexto de atuação e espaço formativo, este artigo objetiva relatar e analisar uma intervenção pedagógica sobre utilização da canção como gênero textual em práticas de alfabetização e letramento, realizada por duas bolsistas do PIBID Alfabetização. De modo específico, visa: 1) evidenciar as possibilidades de utilização da música no desenvolvimento da consciência fonológica e na apropriação do sistema de escrita alfabética (SEA); 2) discutir a importância de desenvolver propostas pedagógicas na perspectiva de alfabetizar letrando.

Sob esse viés, o presente relato justifica-se diante da defesa de que o processo de alfabetização, para que seja significativo e crítico, precisa ser entendido como indissociável do letramento, isto é, das práticas sociais. Por outro lado, defende-se que tais dimensões são distintas e, por isso, faz-se necessário trabalhar com ambas de modo simultâneo e, também, específico, a fim de que não ocorra o que Soares (2020) chama de "desinvenção da alfabetização".

Para além disso, o planejamento da prática aqui analisada considerou as hipóteses das crianças acerca do funcionamento do SEA como inerentes a esse processo, sendo, portanto, norteadoras e fundamentais para o desenvolvimento das atividades. Ademais, trata-se de um trabalho que torna público ações desenvolvidas por bolsistas PIBID, o que evidencia não apenas o comprometimento com a alfabetização numa perspectiva social, interacionista e crítica, mas também um dos muitos frutos das políticas públicas educacionais.

Como resultados da prática, foi possível observar a participação e o engajamento das crianças, os conflitos cognitivos gerados através das atividades, especialmente na identificação de palavras que rimam e na escrita coletiva de palavras, e percepções mais pontuais das crianças sobre as relações som-grafia.

A experiência desenvolvida evidenciou as possibilidades de utilizar a música enquanto prática social no fazer pedagógico, articulando contextos significativos para as crianças à reflexão sobre o sistema de escrita alfabética. Destaca-se, portanto, a necessidade de considerar um planejamento alinhado aos conhecimentos prévios das crianças, as suas vivências, às demandas de aprendizagem e ao trabalho sistemático e significativo com as dimensões da alfabetização.

ISSN: 2358-8829

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Este trabalho caracteriza-se como um relato de experiência desenvolvido no âmbito do PIBID Alfabetização Natal com o 1º ano do ensino fundamental. Embora a quantidade de crianças da turma fosse de 26, apenas 19 estavam presentes no dia em que foi realizada a intervenção das bolsistas. No âmbito do referido programa, é importante ressaltar, as pibidianas possuem dia de planejamento, o qual, posteriormente, é apresentado para a professora supervisora.

Para a construção das reflexões e análises, adotou-se a observação das situações de aprendizagem e o registro reflexivo das vivências em diário de campo, além das fotografias, considerando as participações, as respostas orais e as estratégias mobilizadas pelas crianças ao longo das atividades. De acordo com Souza (2012), os diários permitem rever as práticas pedagógicas e, assim, atribuir um novo olhar sobre elas.

Ademais, a observação utilizada foi a participante, a qual, conforme Nunes (2015), possibilita a inserção direta e participação ativa do pesquisador nas vivências do grupo a ser analisado. Como base para o planejamento da atividade, para a fundamentação teórica e para a posterior reflexão direcionada, Soares (2020), Morais e Leite (2005) e Ferreiro e Teberosky (1999) foram os principais autores consultados e estudados.

A prática foi dividida em 2 etapas, tendo, cada uma, 2 momentos. No primeiro momento da primeira etapa, as bolsistas convidaram as crianças para sentarem-se em roda no chão. Em seguida, foi dito para a turma o nome da canção a ser ouvida (“Sopa”, de Palavra Cantada) e, a partir disso, foram exploradas hipóteses das crianças acerca do que a canção iria retratar, levando em consideração a possibilidade de elas já a conhecerem.

Após uma segunda escuta da música, que foi pedida pela própria turma, as bolsistas promoveram uma conversa sobre a canção, buscando promover uma apreciação coletiva antes de propor a atividade. Em seguida, as pibidianas abordaram

ISSN: 2358-8829

especificamente a existência de rimas na obra musical, aspecto já percebido por algumas crianças.

Para o desenvolvimento do segundo momento da primeira etapa, as bolsistas colaram diversas figuras no quadro, principalmente de alimentos que apareceram na música, as quais vinham acompanhadas de sua respectiva escrita, que estava em tamanho menor. A partir disso, essas imagens foram organizadas em duas fileiras, uma em cima e a outra embaixo. A proposta foi de que cada criança fosse ao quadro e ligasse as ilustrações que rimassem, à exemplo, “balinha” e “farinha”.

Após o intervalo, as pibidianas dividiram as crianças, estrategicamente, em duplas e trios, tendo cada grupo recebido uma cópia da letra da música. Para o primeiro momento da segunda etapa, as bolsistas conversaram com a turma sobre a estrutura do gênero, de modo a explicar como/onde se organizava o título, o autor da canção e a letra em si. Posteriormente, no segundo momento, a música foi colocada novamente e foi pausada em determinadas palavras. Ao total, foram 5 vocábulos escolhidos, compostos por sílabas canônicas e não canônicas.

Em síntese, as bolsistas pausavam a música e escreviam cada palavra de forma coletiva no quadro, mediando este momento através de perguntas provocativas sobre o SEA. Por fim, cada grupo deveria circular onde estava cada vocábulo na canção. Levando em consideração que a maioria ainda não lia convencionalmente, as pibidianas buscaram desenvolver estratégias de leitura através do incentivo à observação das letras iniciais e finais.

REFERENCIAL TEÓRICO

Sob a ótica de Soares (2020), a alfabetização constitui-se como o processo de apropriação da língua escrita, que envolve, por sua vez, um conjunto de habilidades técnicas. Por outro lado, a autora defende que tais aspectos, para serem significativos, precisam estar relacionados às práticas sociais de uso da língua. Nesse sentido, compreende-se que, a partir da perspectiva de Magda, a alfabetização e o letramento, embora sejam processos distintos, são simultâneos e interdependentes.

Como coaduna Morais (2005), o trabalho com a dimensão do letramento é fundamental, haja vista que permite a vivência com a prática social de leitura e de produção textual. Todavia, conforme o pesquisador, tal concepção não deve partir para

uma perspectiva de aprendizado espontâneo do sistema de escrita alfabética. Logo, é possível perceber que não trata-se de primeiro trabalhar com um e depois com o outro, mas sim de contemplar o ensino sistemático do SEA associado a atividades de letramento.

Para Morais e Leite (2005), a consciência fonológica trata-se da capacidade de refletir sobre os sons da língua, de modo a perceber e a analisar características sonoras dos vocábulos. Conforme os autores, embora tal habilidade não seja suficiente para que o indivíduo se alfabetize, é uma condição necessária. Nesse sentido, os autores defendem que compreender o ensino do SEA para além da memorização de fonemas e de letras é essencial, todavia, precisa-se considerar que refletir sobre os sons das palavras constitui-se como fundamental para alcançar a hipótese alfabética de escrita.

Sob esse viés, conforme Albuquerque e Brandão (2020), para que as crianças percebam semelhanças sonoras entre palavras e desenvolvam consciência fonológica, é importante a vivência com proposições didáticas nas quais se possa brincar com os vocábulos. Para tanto, faz-se importante realizar atividades orais de reflexão fonológica, bem como propostas que abarquem a escrita de palavras, a fim de perceber, também, as similaridades gráficas.

Por fim, e não menos importante, faz-se importante trazer à discussão as contribuições de Ferreiro e Teberosky (1999), visto que as autoras revolucionaram os estudos sobre alfabetização. Para as pesquisadoras, as crianças criam hipóteses sobre o funcionamento do sistema de escrita, haja vista os saberes linguísticos que carregam de vivências para além do contexto escolar.

Ademais, Ferreiro e Teberosky (1999) também defendem que o processo de alfabetização não está relacionado à apropriação de elementos isolados. Nessa lógica, compreende-se que é possível partir de palavras e textos para, depois, pensar nos componentes menores, proporcionando uma reflexão sistemática por meio de um contexto de significado para os aprendizes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na experiência aqui relatada, partiu-se do entendimento de que a letra de canção, música, enquanto gênero textual, é um texto de circulação social, indo na contramão das chamadas cartilhas, que, a partir de uma artificialidade na escrita, têm como foco apenas

ISSN: 2358-8829

a decodificação das palavras. Desse modo, defende-se que o uso de textos reais (Soares, 2020) é fundamental para ir além de um viés puramente escolar, o qual ignora as múltiplas funções sociais da língua escrita na sociedade.

A análise desta intervenção pedagógica permitiu identificar possibilidades de articulação entre música, consciência fonológica e apropriação do sistema de escrita alfabética (SEA). A partir das observações e dos registros em diário de campo, os resultados foram organizados em três aspectos: a participação das crianças, a exploração das rimas e o desenvolvimento de estratégias de leitura.

Inicialmente, as pibidianas mencionaram o nome da música para as crianças e buscaram mapear as hipóteses delas sobre o que iria ser retratado na obra. Além disso, foi questionado quem gostava de sopa, o que mais gostavam em uma sopa e se a comiam no lanche da escola, tendo bastante interação por parte da turma.

Quando a canção foi colocada, as crianças demonstraram familiaridade, participando da conversa e solicitando a repetição da canção. Ao longo desse momento, os pequenos, ao prestarem atenção na letra e, consequentemente, nos elementos inusitados que aparecem para compôr a sopa, fizeram expressões faciais variadas de afeição e estranhamento, indicando o que, na percepção deles, deveria estar, ou não, na refeição. Esse envolvimento possibilitou aproximar suas vivências da proposta pedagógica.

É importante destacar que a participação das crianças não foi compreendida apenas como uma resposta positiva à atividade, mas também como um elemento importante para a análise dos conhecimentos que mobilizavam durante a intervenção. As manifestações espontâneas, as opiniões e as associações realizadas permitiram identificar relações entre a proposta pedagógica e suas experiências cotidianas. Desse modo, a observação das interações assumiu um caráter investigativo, uma vez que possibilitou às bolsistas reconhecer conhecimentos prévios e identificar aspectos que poderiam orientar as mediações seguintes.

Na sequência, quando as pibidianas mencionaram sobre rimas, de modo a perceber os conhecimentos prévios da turma, uma das crianças destacou que já tinha ouvido falar sobre e mencionou o seguinte exemplo: “suco gelado” e “biscoito recheado”. Com vistas a aproximar ainda mais a discussão das demais, as bolsistas exemplificaram, para além da música, através do nome de uma das crianças: “papel” e

“pastel” rimam com “Emanuel”. Tal aproximação foi necessária a partir da pouca participação nesse momento de diálogo mais sistemático.

Na atividade com rimas no quadro, a turma demonstrou bastante interesse e empolgação para participar. A partir da percepção de dificuldade de algumas crianças em perceber e relacionar uma palavra a outra, as bolsistas buscaram delimitar as opções dos pequenos. À título de exemplo, foi feito da seguinte forma: “você acha que ‘macarrão’ rima com ‘caminhão’ ou com ‘balinha’?”.

Além disso, foi possível notar que algumas crianças apresentaram dificuldades para identificar semelhanças sonoras, relacionando-as inicialmente às primeiras letras das palavras. Com a mediação das bolsistas, foram incentivadas a observar os sons finais. Entretanto, a oferta de apenas duas alternativas limitou a avaliação da compreensão das crianças.

Tal situação coaduna com a perspectiva de Morais e Leite (2005) sobre a necessidade de os aprendizes refletirem sobre as pautas sonoras das palavras em contextos de sentido. Essa concepção torna-se perceptível no trabalho contextualizado com as rimas através da música escolhida, priorizando a atenção à sonoridade dos vocábulos. Nesse momento da intervenção, o foco não estava na escrita em si, mas sim na observação das figuras e na posterior reflexão sobre os sons de cada palavra e suas respectivas semelhanças. Ademais, é pertinente mencionar que trata-se de uma vivência que possibilita a brincadeira com as palavras (Albuquerque e Brandão, 2020), contribuindo diretamente para o desenvolvimento da consciência fonológica.

Na segunda etapa, durante a escrita coletiva e a localização de palavras na letra da música, observou-se que grande parte das crianças reconhecia as vogais. A partir desse conhecimento, as pibidianas direcionaram a atenção para outras letras dos vocábulos, oferecendo pistas para sua localização no texto e destacando, quando necessário, as letras iniciais. É fundamental mencionar que, dentro dos grupos, as crianças ajudavam umas as outras na localização das palavras, evidenciando que a divisão estratégica das duplas e dos trios considerando as diferentes hipóteses de escrita foi bem sucedida.

Essa proposta favoreceu a exploração de estratégias de leitura, mesmo entre crianças que ainda não liam convencionalmente, aproximando-se das contribuições de Ferreiro e Teberosky (1999), que reconhecem os conhecimentos prévios e as hipóteses das crianças sobre a escrita como elementos importantes no processo de alfabetização.

ISSN: 2358-8829

Apesar das possibilidades observadas, a intervenção apresentou desafios relacionados ao cansaço da turma pelas demandas do dia e à quantidade limitada de cópias, dificultando a organização dos grupos e a visualização do texto. Sobre esse último aspecto, é importante evidenciar que as bolsistas só dispunham de 10 cópias da letra da música, o que dificultou a observação das crianças que estavam em trios. Nesses casos, notou-se que não era possível que elas observassem de forma igual. Esses aspectos ressaltam a importância de considerar o tempo, os recursos disponíveis e as necessidades das crianças no planejamento pedagógico.

Portanto, salienta-se que, na ação pedagógica proposta, as bolsistas partiram de uma música para realizar as atividades posteriores, isto é, houve uma compreensão do todo (Ferreiro e Teberosky, 1999) antes de uma intervenção sistemática com as partes menores desse texto. Para mais, cada mediação levou em consideração, primeiro, aquilo que as crianças já sabiam ou pensavam. A partir de cada contribuição, foi possível mediar o momento através de demandas percebidas no contexto da turma. Logo, a experiência buscou articular a exploração contextualizada da língua à reflexão sobre o SEA, reconhecendo a participação ativa e as hipóteses das crianças na construção da aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência relatada permitiu analisar possibilidades de uso da música no desenvolvimento de intervenções pedagógicas voltadas para o processo de alfabetização na perspectiva do letramento. A utilização de um texto verdadeiro e familiar para as crianças possibilitou o planejamento de uma situação didática que articulou o trabalho com a consciência fonológica e a apropriação do sistema de escrita alfabética a um contexto de sentido para a turma. Nessa linha, tal proposta evidenciou que é possível, a partir de recursos simples, desenvolver atividades que favoreçam a reflexão sobre a língua e a participação ativa das crianças de forma significativa e comprometida com as práticas sociais.

A partir da vivência, é possível refletir acerca de considerar não apenas o planejamento da atividade no momento de desenvolvê-la, mas também a escuta e a observação das contribuições das crianças e das demandas de aprendizagem. Assim sendo, é primordial que o professor esteja atento às hipóteses dos pequenos, às

estratégias mobilizadas por eles e às dificuldades que apresentam, mesmo quando não falam/perguntam diretamente sobre elas.

Sob essa perspectiva, ressalta-se o PIBID como fundamental para a formação das bolsistas. O programa, além de contribuir diretamente para o fazer docente das estudantes, possibilita o planejamento e o desenvolvimento de ações pedagógicas em contextos reais, aproximando a escola e a universidade e favorecendo a articulação entre teoria e prática. Além disso, o acompanhamento das intervenções por parte da professora coordenadora, vinculada à universidade, e da professora supervisora, vinculada à escola, contribui para o processo formativo das pibidianas, haja vista que proporciona o diálogo, a orientação e a reflexão sobre as práticas.

Estudos posteriores podem abordar possibilidades de uso significativo e pedagógico da música em turmas de alfabetização, evidenciando a articulação entre atividades de letramento e a apropriação do SEA. Além disso, um outro aspecto importante a ser estudado e ampliado é a análise das estratégias utilizadas pelas crianças nessas propostas e, por conseguinte, os modos de acompanhar essas aprendizagens, de maneira que não fique restrito a apenas uma intervenção específica. Nesse sentido, novas pesquisas poderão analisar, de forma mais sistemática, as contribuições dessas práticas para o processo de alfabetização dos aprendizes.

Palavras-chave: Alfabetização, Consciência fonológica, Estratégias de leitura, Letramento, PIBID.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de; BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi. Jogos e brincadeiras com palavras: há lugar para atividades de análise fonológica na Educação Infantil?. In: BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi; ROSA, Ester Calland de Sousa. **Leitura e escrita com crianças de 4 a 5 anos**: caderno de mediações pedagógicas. Recife: A Secretaria, 2020. p. 113-135.

FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artmed, 1999. 304 p. Tradução de: Diana Myriam Lichtenstein, Liana Di Marco e Mário Corso.

MORAIS, Artur Gomes de; LEITE, Tânia Maria Rios. Como promover o desenvolvimento das habilidades de reflexão fonológica dos alfabetizandos?. In: MORAIS, Artur Gomes; ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de; LEAL, Telma

Ferraz (org.). **Alfabetização**: apropriação do sistema de escrita alfabética. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. p. 71-88.

MORAIS, Artur Gomes de. Se a escrita alfabética é um sistema notacional (e não um código), que implicações isto tem para a alfabetização?. In: MORAIS, Artur Gomes; ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de; LEAL, Telma Ferraz (org.). **Alfabetização**: apropriação do sistema de escrita alfabética. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. p. 29-46.

NUNES, Débora Regina de Paula *et al* (org.). **Pesquisa educacional**. Natal: SEDIS-UFRN, 2015.

SOARES, Magda. Conceitos de alfabetização e letramento. *In*: SOARES, Magda. **Alfaletrar**: toda criança pode aprender a ler e a escrever. São Paulo: Contexto, 2020. p. 23-32.

SOUZA, Ana Paula Gestoso de *et al*. A escrita de diários na formação docente. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 28, n. 01, p. 181-210, mar. 2012.